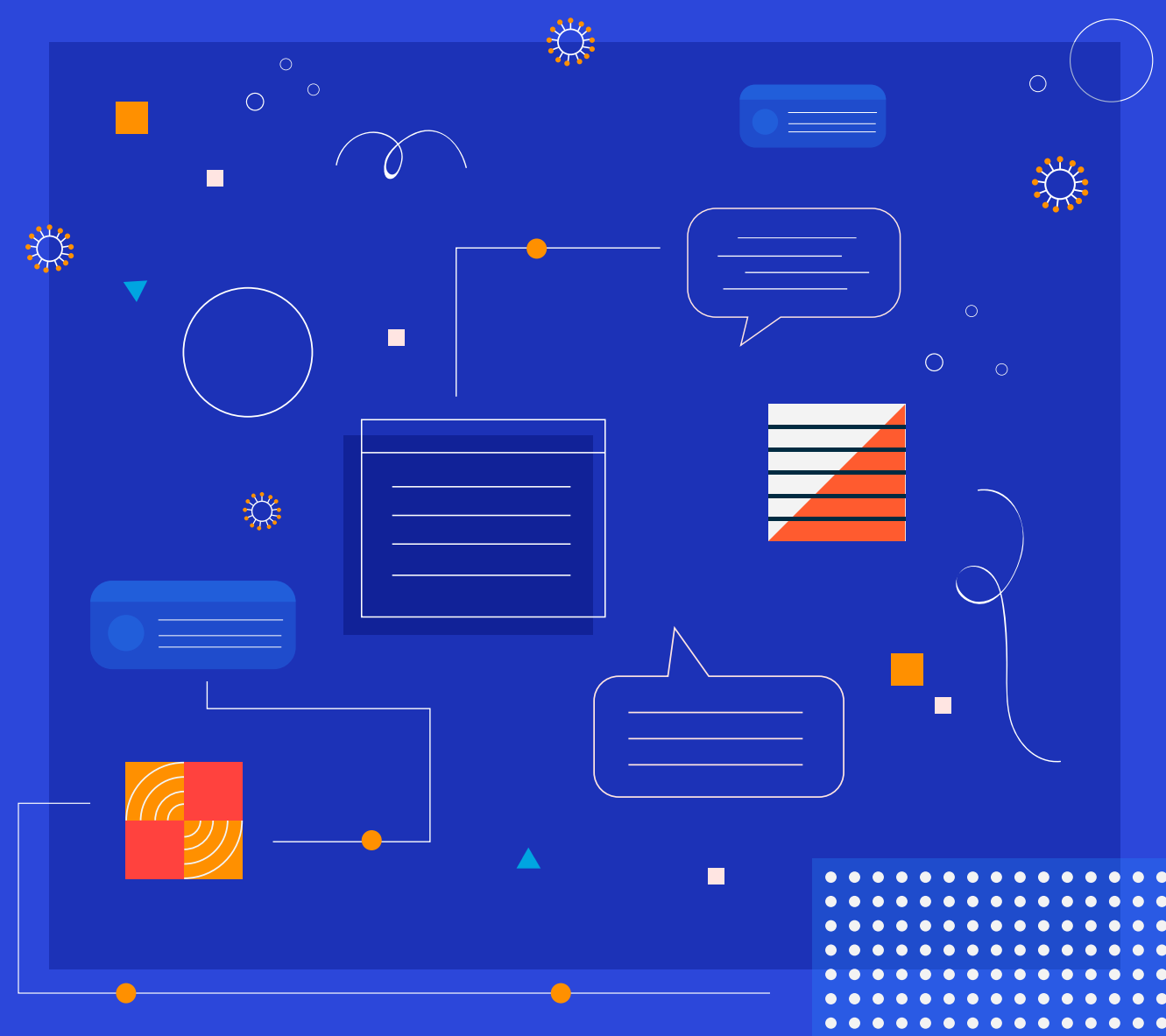


# Enraizado na Confiança

## Olá

► Boletim Humanitário de Rumores

#1 | FEVEREIRO 2022



Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: **Isadora Starling** (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou **Samilly Valadares** (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

SAIBA MAIS: [www.INTERNEWS.org](http://www.INTERNEWS.org)



## O ENRAIZADO NA CONFIANÇA

O projeto Enraizado na Confiança (Rooted in Trust - RiT) da Internews busca responder à 'infodemia' (desinformação, notícias falsas, rumores e excesso de informação, em especial em relação à COVID-19) que aprofunda a discriminação e afeta o acesso a serviços e assistência básica a comunidades vulneráveis.

No Brasil, o RiT é dirigido especialmente às populações indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Roraima e Pará, na região Norte, onde nossos parceiros Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) já desenvolvem projetos de referência em diversas áreas. O projeto pretende fortalecer os ecossistemas de informação e realizar atividades de aproximação, escuta e engajamento das comunidades nas temáticas de meios de informação rumores, COVID-19 e vacinação.

## PARCEIROS:



Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

Instituto Internacional de Educação do Brasil

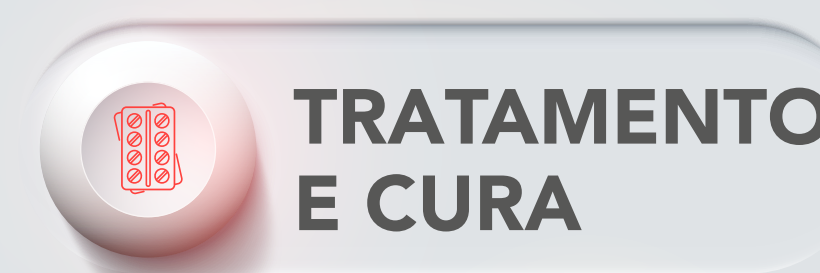


## SOBRE ESTE BOLETIM:

Este boletim visa fornecer aos parceiros humanitários e de saúde dados sobre rumores identificados entre comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará no último mês, com o objetivo de orientar e informar a respeito da comunicação de risco e dos esforços de envolvimento da comunidade na resposta à crise de saúde.

Este boletim apresenta um rumor mapeado no estado do Pará, em circulação no Twitter e classificado como tendo risco médio, que diz respeito público-alvo da vacinação. A seguir, apresentaremos o conteúdo do rumor e uma análise sobre seu impacto na região.

## PRINCIPAIS SUBTEMAS DO RUMOR



MORTE



# CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

• 28.208.212 CASOS

• 644.286 ÓBITOS

## INDÍGENAS

• 67.453 CASOS

• 405.725 VACINADOS

• 368.717 1ª DOSE

• 345.674 1ª DOSE E DOSE ÚNICA

## QUILOMBOLAS

• 5.666 CASOS

• 54.232 1ª DOSE

• 55.274 1ª DOSE E DOSE ÚNICA

### FONTES:

Ministério da Saúde (17 e 20/02/2022) | Emergência Indígena - APIB (21/02/2022) | Quilombo sem Covid-19 (12/01/2022)

# RUMOR

## VACINAÇÃO INFANTIL COVID-19



...estranho o fato dos artistas lacradores, políticos socialistas e colegas médicos das sociedades que apoiaram a picada experimental de 5 a 11 anos ainda não estarem postando em redes sociais fotos dos filhos. deles se "imunizando"...na faixa acima de 11 eu vi poucos.



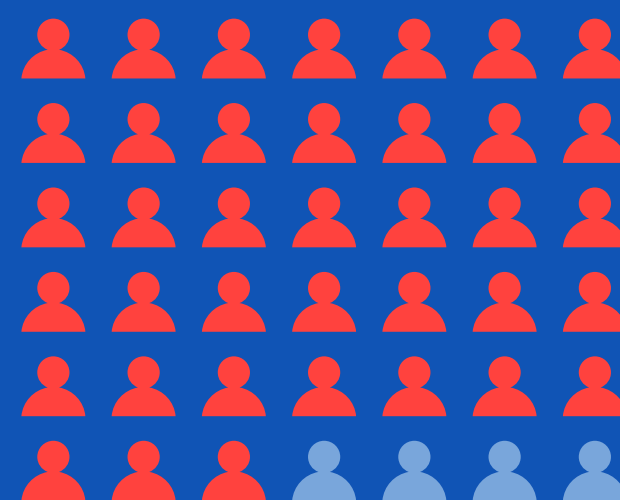
TWITTER GEOLOCALIZADO NO PARÁ, 23/01/22  
RISCO: MÉDIO - SUBTEMA: POPULAÇÃO-ALVO

## O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

O Brasil está demorando três vezes mais que vizinhos como Argentina e Uruguai para vacinar suas crianças, apesar da capacidade do programa nacional de vacinação de administrar até 2,4 milhões de doses por dia. Além da falta de doses, houve entraves por parte do governo federal, como a demora em aceitar a nota da Agência Nacional de Vigilância Sanitária autorizando a vacinação e o incentivo às autoridades locais a pedirem receitas ou exigirem que os pais assinem termos de responsabilidade para vacinar seus filhos. Além disso, o governo teve participação na disseminação de informações falsas, com atribuição errônea das mortes à vacinação pelo próprio ministro da educação, declarações públicas do presidente, ministros e pastores influentes contrários à vacinação infantil, em nome da liberdade ou para

evitar um suposto infanticídio, tornando as comunidades-alvo particularmente propensas a perder crianças para o COVID-19, principalmente a população indígena. Enquanto estados como São Paulo superam 86,5% da população vacinada, as taxas de vacinação nos estados do Norte em que estamos trabalhando ainda estão em torno de 57% — Roraima com 57,6% e Amapá, 57,43%. O início do ano letivo, aliado à pressão dos pais para saberem se podem vacinar seus filhos a tempo do retorno às aulas, ocorre paralelamente a um aumento de informações falsas sobre vacinas como causadoras de AVC e morte súbita, além de grupos que associam a não vacinação de crianças à liberdade dos pais e defendem sua retirada das escolas públicas caso passem a exigir certificações vacinais.

### VACINAÇÃO SÃO PAULO



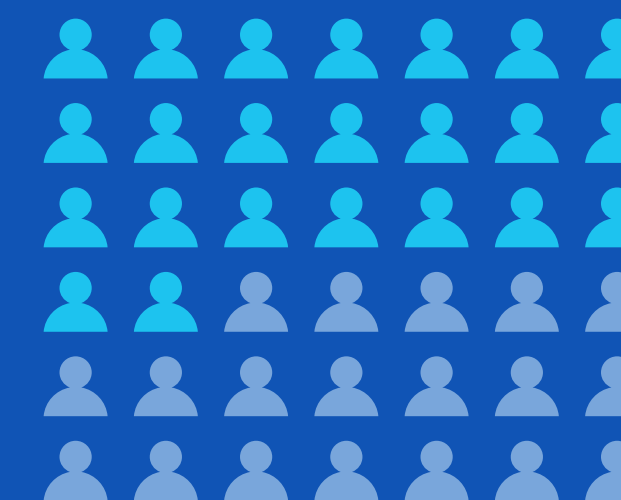
86,5% DA POPULAÇÃO

### VACINAÇÃO RORAIMA



57,6% DA POPULAÇÃO

### VACINAÇÃO AMAPÁ



57,43% DA POPULAÇÃO

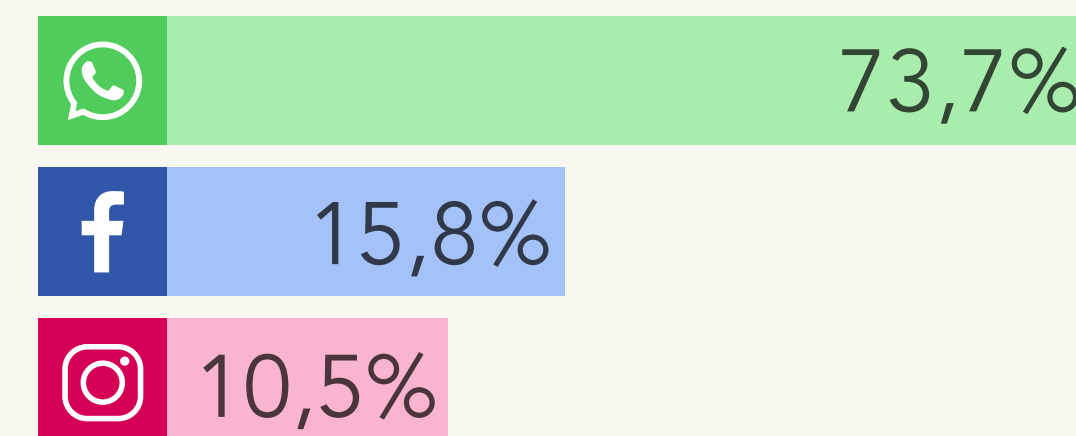


- Alguns pais ainda se recusam a vacinar seus filhos, e uma vez que a vacinação pode ser uma exigência de matrícula nas escolas este ano, os pais estão considerando cada vez mais educação em casa como uma alternativa.
- Esse debate aparece em grupos de discussão nos quais as pessoas acreditam em rumores alegando que as vacinas para crianças são experimentais e que os políticos pró-vacina não estão vacinando seus próprios filhos. Além de impactos para a saúde, os rumores que circulam nas redes sociais podem trazer impactos para a educação, afetando diretamente o acesso a direitos básicos.
- No contexto das comunidades afetadas, com o início das aulas escolares, grupos de pessoas que rejeitam a vacinação e a de seus filhos vêm questionando a temática e obrigatoriedade da vacinação infantil. É um tópico muito sensível, agravado pela postura e pelo discurso do presidente Bolsonaro, inclusive por meio de um vídeo no qual ele afirma que não irá vacinar sua filha. Há também o discurso religioso de líderes neopetencostais ligados ao governo que afirmam que as vacinas podem causar derrames e que a vacinação de crianças em massa pode levar ao infanticídio.
- Os rumores associam cada vez mais a vacinação a temáticas sensíveis para o público religioso, com o uso de expressões como “marcas da besta” e levantando teorias sobre o suposto uso de “fetos abortados” para a composição da vacina e de que políticos e artistas não estão vacinando seus próprios filhos e que apenas querem usar os outros como cobaia. A partir de uma abordagem religiosa, as pessoas buscam espaços próprios para discutir e definir estratégias para evitar a vacinação, o que pode incluir tirar seus filhos da escola e adotar a educação em domicílio, em caso de obrigatoriedade da vacina. A pauta da educação em domicílio já foi defendida por alguns grupos religiosos que preferem que seus filhos aprendam por meio da teoria criacionismo, papéis claros de gênero e outros pontos compatíveis com a bíblia. Conservadores religiosos constituem boa parte do público apoiador de Bolsonaro atualmente.

## VERIFICAÇÃO DE FATOS

- A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) garante a segurança e eficácia das vacinas contra COVID-19 para crianças.
- Comirnaty (Pfizer/Wyeth), Coronavac (Butantan) são as duas vacinas aprovadas pela ANVISA para vacinação infantil.
- Publicações com informações enganosas sobre vacinação contra a COVID-19 para crianças alcançam 618 mil interações no Facebook desde que a vacina da Pfizer foi autorizada no Brasil para as faixas etárias de 5 a 11 anos, de acordo com a Agência de notícia Aos fatos.
- WhatsApp é a principal rede utilizada para a propagação de notícias falsas sobre a COVID-19, de acordo com pesquisa da Fiocruz.

### RANKING DE DISSEMINAÇÃO DE RUMORES



# POR QUE É IMPORTANTE?

- Rumores propagados nas redes sociais sobre a vacinação infantil contra a COVID-19 influenciam a tomada de decisão de alguns pais em não vacinar seus filhos. Isso traz consequências para a efetivação do direito à vacinação e para o cuidado e prevenção da COVID-19.
- Rumores e desinformação relativos à vacinação infantil impactam o acesso de crianças à escola. A decisão pela obrigatoriedade da vacinação para retorno presencial às aulas faz com que muitos pais considerem a educação em domicílio como opção. A ideia de que filhos de famosos ou pessoas influentes não estão se vacinando pode afetar grupos de pessoas que, em meio a outros contextos de desinformação, se sintam coagidas ou forçadas a serem vacinadas e a vacinarem seus filhos.
- O debate em torno da instauração desse tipo de sistema no Brasil é muito delicado, já que muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade contam com a escola como espaço seguro, que muitas vezes garante a única refeição do dia. Por isso, rumores que desencorajam pais e responsáveis a mandarem seus filhos para o espaço escolar podem ter um impacto severo sobre a saúde física e mental das crianças, a curto, médio e longo prazo. Por outro lado, é necessário reforçar que o retorno presencial às aulas sem uma cobertura vacinal ampla também pode representar um grande risco. Todas essas questões reforçam a urgência de vacinar, sobretudo, crianças em situação de vulnerabilidade e que poderiam entrar em grupos prioritários.

# MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:



Organizações e agentes humanitários que têm como público-alvo crianças e adolescentes podem presenciar uma evasão escolar em massa, impactando significativamente os esforços feitos para que mais pessoas tenham acesso à educação formal. Por isso, para além da vacinação e sua importância, **campanhas de advocacy voltadas à necessidade do espaço escolar** e que promovam seu papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes podem ser aliadas para frear decisões que prejudiquem esse acesso.



Como já vem sendo feito por algumas organizações de referência e jornais locais, produzir materiais de comunicação com depoimentos de crianças que já foram vacinadas contra a COVID-19 e fazendo um incentivo à prevenção contra a doença pode funcionar de forma muito positiva. Dentro disso, é interessante **engajar crianças e adolescentes das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas** na criação, produção e disseminação desse conteúdo. A visualização desses conteúdos por pais, familiares e cuidadores pode representar uma chance de questionamento frente aos rumores ouvidos sobre o tema. Além disso, crianças e adolescentes das comunidades-alvo teriam um bom espaço de representatividade, um ponto importante para sua participação e comunicação.



Organizações e agentes humanitários que trabalham com saúde podem encontrar dificuldade de expandir ações como campanhas de vacinação e promoção de saúde. É interessante, neste momento, continuar, fortalecer ou mesmo criar **espaços de escuta com pais, cuidadores e as próprias crianças**, a fim de entender, sob uma perspectiva baseada na comunidade, as preocupações, medos e dúvidas da população-alvo. Essa abordagem seria especialmente importante para evitar um transbordamento dessas preocupações e da própria desinformação sobre outros esforços essenciais que vêm sendo feitos para a imunização infantil de rotina.



O fortalecimento desses espaços comunitários e de escuta trariam um **entendimento mais amplo e claro das necessidades das famílias** frente à temática de vacinação contra a COVID-19, permitindo, dessa maneira, uma leitura mais personalizada e culturalmente adaptada para, por fim, **responder às dúvidas e anseios da população de uma maneira não impositiva e horizontal**.